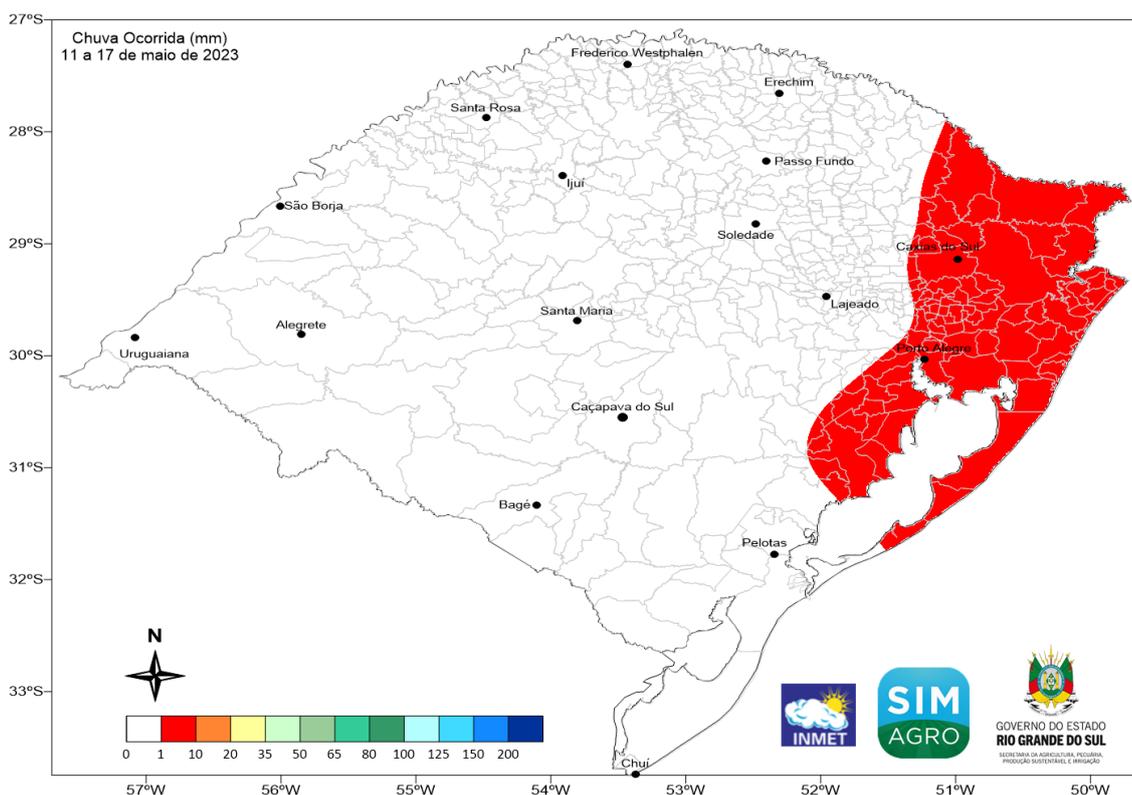


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 20/2023 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL 11 A 17 DE MAIO DE 2023

A última semana permaneceu com tempo seco e temperaturas baixas no RS. Na quinta (11) e sexta-feira (12), a presença de uma massa de ar frio e seco manteve o tempo firme, com temperaturas amenas em todas as regiões e somente no Nordeste, a circulação de umidade do mar para o continente provocou chuviscos e garoas isoladas. No sábado (13) e domingo (14), a presença do ar frio manteve as temperaturas baixas com registro de geadas nos Campos de Cima da Serra. Entre a segunda (15) e quarta-feira (17), a presença do ar seco garantiu o tempo firme, com sol, poucas nuvens e grande amplitude térmica em todo Estado.

A temperatura mínima ocorreu em Getúlio Vargas (1,7°C) no dia 12/5 e a máxima registrada em Ibirubá (28,0°C) no dia 17/5.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 17/5/2023.

DESTAQUES DA SEMANA

Após uma semana de colheita de **soja** suspensa em decorrência das chuvas, as condições de tempo entre 08 e 14/05 favoreceram a operação, que foi retomada conforme a finalização de ciclo das cultivares e a diminuição do excesso de umidade nos solos para acesso de máquinas colhedoras. No entanto, os produtores também aguardaram redução da umidade nos grãos para cerca de 15% com o objetivo de facilitar os trabalhos de trilha, de evitar danos aos tegumentos e de reduzir o período de secagem no beneficiamento pós-colheita. A área colhida alcançou 92%, e restam 8 % de lavouras em maturação. Em parte do Estado, onde as precipitações foram mais duradouras e em maior volume, os produtores constataram a diminuição da qualidade nos grãos remanescentes devido ao excesso de umidade, o que agravou o cenário inicial de redução de produtividade causada pela estiagem nos meses de verão. Em razão do novo decréscimo na cotação da oleaginosa, os produtores diminuiram a comercialização, mantendo somente a parcela necessária para liquidar os compromissos com

vencimento em maio, como, por exemplo, custeio de arrendamentos. A área cultivada de soja no Estado é de 6.513.891 hectares. A produtividade estimada é de 1.923 kg/ha.

A colheita de **milho** foi retomada, favorecida pelas condições de tempo seco e ensolarado e pelo encerramento da operação equivalente na soja, na maior parte das propriedades. A área colhida é de 87%, mas não houve avanço em razão das lavouras em safrinha que ainda finalizaram o ciclo produtivo. Paralelamente, os produtores realizaram a semeadura de plantas de cobertura de solos em áreas programadas para implantação da safra 2023/2024. As plantas de cobertura já estabelecidas apresentam excelente desenvolvimento após a ocorrência de chuvas. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Ijuí, a redução do preço de mercado do milho traz preocupação aos produtores da região. O baixo preço está desestimulando a ampliação ou, até mesmo, a manutenção da projeção de cultivo para a próxima safra, o que poderá prejudicar toda a cadeia produtiva do cereal. A área de cultivo no Estado está estimada em 810.380 hectares. A produtividade estimada é de 4.440 kg/ha.

No período, as atividades de corte de **milho silagem** foram retomadas. Contudo, os grandes volumes de chuvas registrados na primeira semana do mês de maio ainda interferem na atividade, limitando o trabalho a campo e o corte nas bordaduras das lavouras para ensilagem. Por causa da redução na cotação dos grãos e da falta de estoque de alimentos nas propriedades leiteiras, os produtores estão destinando lavouras de grãos para a produção de silagem. A área colhida ainda permanece em 93% dos cultivos. A área implantada no Estado é de 357.476 hectares. A produtividade atual indica produção de 20.000 kg/ha.

A área cultivada de **arroz** no Estado é de 889.549 hectares. A produtividade está estimada em 7.744 kg/ha. Após um período de chuvas recorrentes, a colheita foi retomada entre 08 e 14/05, praticamente encerrando a operação na atividade orizícola no Estado. A colheita alcançou 99% da área cultivada. Restam algumas lavouras de ciclo mais longo e pequenos talhões marginais a finalizar. Na região administrativa de Bagé, ainda há poucas lavouras por colher. A produtividade se aproxima da esperada na maior parte dos municípios: em Alegrete, situou-se entre 8.500 e 9.000 kg/ha; em Bagé, 8.300 kg/ha; em Hulha Negra, 8.000 kg/ha; em Santana do Livramento, 8.400 kg/ha; e em São Gabriel, a produtividade é de 9.500 kg/ha, com rendimento de grãos acima de 60%. Na regional de Porto Alegre, a colheita de cultivares de ciclo tardio foi retomada, e a área colhida alcançou 99%. A produtividade é considerada satisfatória e, até mesmo, acima do esperado em Butiá, Camaquã e Eldorado do Sul, onde alcançou 7.400 kg/ha. Em parte das propriedades, os produtores realizam a incorporação superficial da resteva por meio do uso de rolos do tipo faca e/ou grades.

A área destinada ao cultivo de **feijão 2ª safra** é de 20.127 hectares. A estimativa de produtividade é de 1.376 kg/ha. A diminuição do excesso de umidade nos solos e o maior número de horas com incidência de radiação solar foram favoráveis à cultura. Porém, o predomínio de temperaturas amenas ou frias desacelerou o desenvolvimento, aumentando a duração das fases, prolongando o ciclo produtivo e deixando a cultura mais suscetível às doenças, como antracnose.

Após vários dias de chuvas intensas, o período foi marcado por dias ensolarados e temperaturas amenas, que possibilitaram a continuação dos plantios das **pastagens anuais de inverno**. Essas condições do tempo beneficiaram a germinação e o desenvolvimento das pastagens já plantadas e do **campo nativo**. Também houve melhora na brotação de azevém de ressemeadura natural nas lavouras de soja e em áreas de campo nativo melhorado. Muitas áreas já estão aptas ao pastejo, com redução dos riscos de prejudicar o crescimento das plantas pelo pisoteio nas áreas onde há excesso de umidade. Os **bovinos de corte** estão respondendo à melhora na oferta forrageira, recuperando o escore corporal. No momento, os produtores estão realizando o desmame dos terneiros, monitorando a gestação das matrizes e efetuando a seleção das fêmeas que não emprenharam para descarte. Apesar da melhora no desenvolvimento das pastagens, muitas propriedades dedicadas a **bovinocultura de leite** ainda não podem utilizar plenamente as áreas com plantio de forragens de inverno, mantendo a necessidade de suplementar a dieta das matrizes em lactação. As temperaturas mais baixas permitiram o conforto térmico das vacas leiteiras, e não há relatos de situações de estresse. O tempo seco e ensolarado contribuiu para a redução do acúmulo de barro formado nos locais de deslocamento e alimentação dos animais, o que beneficiou o manejo dos rebanhos, principalmente da higiene na ordenha. Muitas matrizes estão em parição. Em relação ao manejo sanitário, houve melhora nas infestações por ectoparasitas devido à redução das temperaturas.

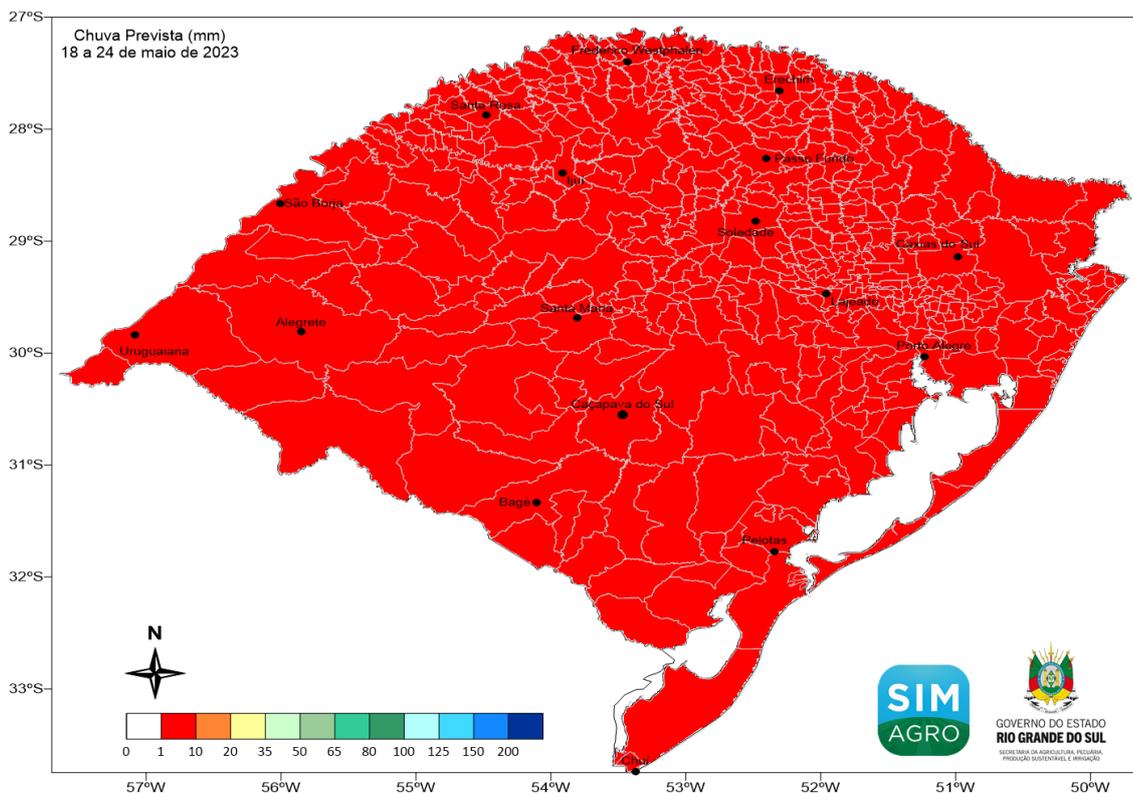
PREVISÃO METEOROLÓGICA (18 A 21 DE MAIO DE 2023)

Os próximos sete dias permanecerão com temperaturas amenas e pouca chuva no RS. Na quinta (18) e sexta-feira (19), a presença de uma massa de seco manterá o tempo firme e as temperaturas amenas em todo Estado. Entre o sábado (20) e domingo (21), a passagem de uma frente fria no oceano vai aumentar a nebulosidade e poderão ocorrer chuvas fracas e isoladas na maioria das regiões.

TENDÊNCIA (22 A 24 DE MAIO DE 2023)

Na segunda (22) e terça-feira (23), a presença do ar seco manterá o tempo firme e as temperaturas amenas em todo Estado. Na quarta (24), a passagem de uma nova frente fria vai provocar chuva em todas as regiões.

De forma geral, os volumes previstos são baixos e inferiores a 5 mm na maioria das áreas. Somente no Noroeste, Campanha e Fronteira Oeste os totais esperados poderão alcançar 10 mm.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA